Ano 31.º — Sábado, 13 de Agosto de 1938 — N.º 1538

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

COLÓNIAS

A-propósito da viagem do sr. Presidente da República a S. Tomé e Angola, vale a pena dizer alguma coisa do muito que temos feito a favor do nosso Império Colonial. As colónias foram para nós, sempre, um motivo de grande preocupação no sentido de valorizar não só a sua economia, mas também, e principalmente, a sua matéria humana. Mesmo no período marcado pela democracia parlamentar, não se partiu ou perdeu aquela tradição em que avultava como problema fundamental o de considerar os nossos vastos territórios ultramarinos como campos duma acção empreendida em prol daquêles que, vítimas duma civilização inferior, andavam afastados do pensamento e dos princípios da comunidade europeia.

A nossa vocação para o trabalho difícil da colonização, nem mesmo no decorrer dum século de desvario liberalista se perdeu. São conhecidos os grandes nomes dos portugueses que, nêsse período, deram ao nosso *Império Colonial* o melhor do seu pensamento e do seu esfôrço. A *Exposição Histórica da Ocupação no Século XIX*, realizada o ano passado, teve precisamente como finalidade tornar mais conhecidos êsses portugueses ilustres que à colonização portuguesa deram o melhor do seu pensamento e da sua actividade. Os que tiveram a sorte ou a felicidade de visitar aquela *Exposição*, não podiam ter deixado de ficar agradàvelmente surpreendidos em frente duma verdadeira galeria de homens esforçados, inteligêntes e de vontade rija, que no decorrer do século XIX, a-pesar-do desvario político que o dominou, souberam manter o prestígio tradicional de Portugal como nação colonizadora e civilizado a.

O friso daquêles autênticos valores, daqueles personalidades portuguesas ilustres, impressionou, na verdade, quantos souberam visitar a *Exposição* com olhos de ver e com alma de patriotas.

Agora, que o Estado Novo equaciona e resolve com inteligência e segundo os interêsses nacionais os múltiplos problemas que dizem respeito aos nossos vastos domínios ultramarinos, a Europa e o mundo hão-de compreender com mais facilidade o melhor que Portugal tem, como nenhuma outra nação, verdadeira alma de país colonizador. A viagem do sr. Presidente da República, além do mais que representa e significa, há-de concorrer em grande parte, na hora perturbada que vivemos, para que a atenção do estranjeiro se fixe sôbre o que vale o esfôrço dos portugueses posto ao serviço das colónias.

E assim iremos convencendo os tardos em compreender das razões do direito que temos para fundamentar a posse do Império Colonial, ao mesmo tempo que abrimos novos horizontes à nossa política e administração ultramarinas.

S. P.

Estátua de José Estêvão

Fez ontem 49 anos que foi inaugurada nesta cidade a estátua do insigne aveirense, José Estêvão Coelho de Magalhães.

E se em 1939 se comemorasse o cinquentenário dessa merecida homenagem ao homem que tanto se interessou pelo engrandecimento da sua terra sem conflitos nem atropelar n nguém, não viria a propósito?

Êste número foi visado pela Censura

Efemérides

13 de Agosto

1789—A Assembleia Nacional Francêsa decreta a liberdade de imprensa e de consciência.

1806—Napoleão, a-pezar-de ter perdido 100.000 homens das suas melhores tropas, resolve voltar à Crimeia com o exercito que comanda. Para depois lhe acontecer o que se sabe.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Bairro de Sá

Além da deficiente iluminação da Rua Almirante Reis os moradores daquela artéria lembram à Câmara a conveniência que haveria em cimentar ou calcetar os seus passeios a-fim-de lhe dar outro aspecto.

Por sua vez os da Rua de Sá pedem providências ao sr. Delegado de Saúde para que acabe com uma montureira que existe em certo *bêco* onde costumem fazer despejos, dando isso em resultado exalar um cheiro insuportável.

Estes alvitres são o que há de mais justo.

Contrastes...

—o—

Respigamos de *O Ilhavense*:

Há pouco tempo morreu no Rio de Janeiro um português, natural de Felgueiras, que deixou, no seu testamento, 5.000$00 para o jornal da sua terra.

Esta atitude de nobreza, do falecido habitante de Felgueiras, contrasta com a de muitos indivíduos que, não só não dão um centavo para auxiliar a imprensa das suas terras, mas nem sequer assinam os jornais que defendem os interêsses e cantam as belezas delas, chegando mesmo, alguns, a não pagar, sequer, o preço da assinatura que tomam.

Como é triste ter de o constatar! E, todavia, o jornal, quando bem orientado, presta tantos serviços, tantos...

Com os seus artigos, com o seu noticiário, com os seus anúncios, o jornal tinha obrigação de viver com desafogo se, em vez de lhe aparecerem, pela frente, trambolhos, o ajudassem. Mas qual! Aqui, regra geral, só se recebem ingratidões, que, no fim de contas, é o que custa mais.

A pezar-de ser o pão nosso de cada dia...

Grande excursão

=o=

Estiveram quinta-feira nesta cidade os operários da fábrica de carrinhos de linhas da Senhora da Hora (Porto) que no nosso formoso Parque passaram algumas horas agradáveis, indo, de tarde, à Barra e Costa Nova nas 17 camionetes em que viajavam.

Até hoje, parece-nos ter sido esta a maior excursão que, de carro, nos há visitado.

Festival no Jardim

—o—

Juntamente com o nosso *Rancho Regional* exibe-se àmanhã, de tarde, no Jardim, o *Rancho Douro Litoral*, que, do Porto, aqui vem expressamente tomar parte no festival.

Principiará às 16 horas.

E água?

=o=

E' de opinião o *mestre* que o planeta é que resolve tudo. E 3 *mestre*, nestas coisas, como no mais, é um barra. Ora se o planeta é que resolve tudo, porque insiste o *mestre* em responsabilisar o sr. Presidente da Câmara pela falta de água?

Tão bonsinho!

O *mestre* quere água, o *mestre* quere esgotos, o *mestre* quere mercado, o *mestre* quere matadouro, o *mestre* quere ruas asfaltadas, mas agora também quere que isso caia do céu, como o maná da lenda, porque entende que os municipes pagam pesadissimos impostos!

E êle tem muita pena dos municipes!

Tanta, que os dois contos e pico que está sugando à nação em paga dum logar a que ascendeu por obra e graça dos *excelentes* administradores dos dinheiros públicos, corridos do Poder, como os vendilhões do Templo, em 1926, se não distribue pelos queixosos é, decerto, com mêdo que lhe chamem... o *pai dos pobres*...

Soma e segue

Estão organizando em Moscovo um quarto processo contra os anti-estalinistas acusados de traír a Pátria. Figura, entre os acusados, o sábio economista Ossinsky que chefiou a delegação de homens de ciência da União Soviética, que visitou Paris em 1936. Realisou também, nessa cidade, algumas conferências. Era, ainda há pouco tempo, considerado pela imprensa comunista como um dos luminares da ciência marxista. Hoje, passou a ser um vendido a Hitler.

Escreveu alguém que foi Lenine que deu o golpe de misericórdia no marxismo e que Staline seria o seu coveiro. De facto, foi o primeiro, com o seu *comunismo de guerra*, quem deu ao mundo a idea de uma sociedade cem por cento comunista. Viu-se, então, como o comunismo reduzia a zero a produção nacional porque o operário, em vez de trabalhar, discutia, fazia retroceder a humanidade aos tempos primitivos da selva, originava fome porque o camponês só produzia para o seu sustento... Foi o próprio Lenine que reconheceu a falência do comunismo, quando o abandonou com a introdução da nova política económica, designada pela abreviatura de *nep*.

Agora, Staline acaba a obra do primeiro, fuzilando os comunistas. Dos antigos membros do partido comunista, parece que restam só dois: êle próprio e o inofensivo e desconhecido Presidente da U. R. S. S.

Doenças dos olhos

=o=

Os abalisados clínicos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças dos olhos, participam ao público que suspendem as suas consultas no Hospital desta cidade a partir de 20 do corrente e que só as retomarão no dia 22 de Outubro.

Que os interessados tomem nota.

EUMAREIRISMO!

Dr. Armando da Cunha Azevedo

A morte, inesperada, do antigo clínico aveirense, choca profundamente os habitantes da cidade

O amanhecer de terça-feira foi, para Aveiro, um dealbar de comoções. É que, sem ser esperado, de surprêza, a Morte arrebatara, durante a noite, alguém com direito à consideração, à estima e ao reconhecimento da cidade. E a notícia, posta a circular, correu veloz, não exagerando se dissermos que consternou tôda a gente.

O sr. dr. Armando da Cunha Azevedo era um médico que, logo apoz a conclusão do curso na Escola do Porto, veio para a terra onde nascera exercer a profissão. Estudioso e trabalhador, não lhe foi difícil conseguir clientela, primeiro nas aldeias circunvizinhas, que percorria de carro, e mais tarde na cidade onde o seu consultório se enchia sempre às horas em que nele permanecia.

Duma extrema afabilidade para as crianças, muito paciente, sempre risonho, o dr. Armando como geralmente o tratavam, homem cheio de virtudes e honestíssimo, morreu, por assim dizer, no seu posto, pois ainda durante o dia de segunda-feira fôra visto a clinicar, nada fazendo prever o triste desenlace.

O que é a vida!

Como todos andamos enganados no mundo!

Aparentemente robusto, sádio, a-pesar-de já contar 72 anos de idade, feitos em Maio, o dr. Armando da Cunha partiu para a longa jornada sem ter sofrido, como merecia. Uma congestão pulmonar, quási apoz a última refeição do dia, foi a causa da morte que só lhe deu tempo para se despedir da espôsa e dos colegas, srs. drs. Francisco António Soares e José Vieira Gamelas, que, de pronto, acudiram ao chamamento, mas não lhe puderam valer.

Momentos de suprêma angústia deviam ter sido êsses! Todavia a rapidez com que se desenrolaram teve esta vantagem: evitar um mal maior.

O sr. dr. Armando da Cunha Azevedo exerceu, entre nós, as funções de: professor, interino, do liceu; médico do partido municipal; delegado de Saúde; médico da Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, que ainda há pouco o tinha louvado pela maneira inteligente e cuidadosa como tratava os associados; do Hospital da Misericórdia, onde prestou relevantíssimos serviços, e ainda de vogal da extinta Junta Geral do Distrito.

Casado com a sr.ª D. Berta da Rocha Martins, não deixa descendentes. Era filho do antigo negociante de fazendas da Rua dos Mercadores, sr. José Marques de Azevedo, que tinha por espôsa a sr.ª D. Maria da Ascensão da Cunha Azevedo, restando agora dêste casal o sr. Alberto da Cunha Azevedo, empregado do Banco Regional, e as sr.as D. Maria da Conceição da Cunha Azevedo e D. Josefina da Cunha Azevedo Reis, esta viúva dum funcionário muito distinto das Obras Públicas, sr. Joaquim Reis.

Dos seus sobrinhos conhecemos o sr. capitão Azevedo Reis, da P. S. P. de Lisboa, e por parte da espôsa, os srs. dr. Henrique da Rocha Pinto, conservador do Registo Civil em Setúbal, e capitão de mar e guerra, Silvério da Rocha e Cunha.

A urna, contendo os despojos do saúdoso clínico, foi colocada no seu gabinete de trabalho até à tarde de quarta-feira, dia em que se realizou o funeral. Um crucifixo à cabeceira, entre duas velas acesas e muitos ramos de flores com sentidas dedicatórias sôbre ela e em volta. Velando, estática, torturada, olhar vago, as mãos sôbre o peito oprimido, cercada de algumas pessoas amigas, uma mulher — a *Mater Dolorosa*, imóvel, de rôsto dilacerado, o coração a gotejar

DR. ARMANDO DA CUNHA

sangue enquanto não chega a hora derradeira, a hora da despedida. Depois, já na rua, sem um ai, um lamento, o último beijo.

Crescido número de representantes de todas as camadas sociais, gremios recreativos e associações que aguardavam, em frente à residencia do extinto, do lado da Praça do Marquês de Pombal, o saimento fúnebre, encorporam-se nele. Leva a chave da urna o oficial de Marinha, sr. Rocha e Cunha, o qual é seguido por muitas senhoras portadoras dos ramos a que atraz fazemos referencia.

O cortejo vai pelas ruas dos Combatentes da G. Guerra, Coimbra, Praça Luiz Cipriano e Corredoura. Chegado ao cemiterio central, o eclesiastico balbucia um breve responso, e tudo termina com a entrada do preclarissimo aveirense no jazigo de familia.

Escusado será dizer que *O Democrata* lamenta o triste desenlace, pelo que pede licença à inconsolavel viúva e demais parentes do morto ilustre, a quem os pobres tanto ficam devendo, para juntar a expressão do seu pezar à daqueles que mais sinceramente se manifestam no mesmo sentido.

O arvoredo da Fonte Nova

=:=

Pela Câmara foram mandadas decepar todas as árvores do Largo da Fonte Nova onde, de há anos a esta parte, se vinha desenvolvendo uma espécie de bichinhos que até encomodavam a gente que passava na rua.

Posto que façam falta, entendemos que, não havendo outro remédio, como a experiência demonstrou, êste se impunha.

Melancias e melões

=o=

Por via fluvial estão chegando das bandas da Murtosa barcos carregados dos dois frutos, que, à noite, são vendidos no cais por preços mais ou menos acessíveis.

Valha-nos, ao menos, isso.

Música no Rossio

=:=

A banda regimental iniciou quinta-feira os seus concertos semanais no largo do Rossio, com pouca concorrência, de princípio, devido à hora imprópria.

Não poderá ser mudada para mais tarde?

Novo magistrado

—o—

Acaba de entrar para a magistratura judicial, tendo sido nomeado delegado do Procurador da Rèpública na Ilha das Flôres, o nosso particular amigo, dr. Rafael Amorim de Lemos, filho do juiz aposentado, dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, que cursou o liceu desta cidade, destacando-se durante a vida académica como estudante aplicado e, portanto, cumpridor. O dr. Rafael imitou-o, tendo agora deante de si um futuro esperançoso.

Sinceramente lhe desejamos as maiores felicidades.

Afogado

=:=

Em frente a S. Jacinto apareceu a semana passada o cadaver dum homem em adiantado estado de putrefacção e que foi enterrado no cemitério desta cidade sem ser reconhecida a identidade. Mais tarde, porém, e por uma peça de vestuário ficou demonstrado que se tratava de um indivíduo de 60 anos, residente no Porto, que se chamava Artur da Silva Ferreira. O filho é que assim o declarou.

A PUBLICIDADE

Com vista ao Comércio e à Indústria

Subordinado a êstes títulos, o sr. Eurico de Campos publicou, há dias, no *Diário de Coimbra*, o seguinte artigo:

Em Portugal não se dá o devido valor à publicidade, e, entretanto, comerciantes e industriais há que deitam pela janela fóra mãos cheias de dinheiro em reclames inúteis.

Para avaliar bem o valor da publicidade, interessante seria que os nossos industriais e comerciantes tivessem em vista o belo livro do grande industrial Ford—*My life and Work*—onde êle, com orgulho, relata a sua vida e o seu trabalho.

Ford, o grande industrial dos automóveis, deve os seus sucessos e a sua imensa fortuna à publicidade. Sem ela—êle próprio o confessa—nada teria conseguido, não teria chegado àquilo que é.

Um outro industrial, o fabricante dos sabonetes *Cadun*, diz: «Iniciei a minha indústria com cinco mil francos, tôda a minha fortuna. Dispendi no primeiro fabrico dois mil francos e reservei para a publicidade três mil francos.

Vencia ou morria...

A publicidade, ao princípio começou por um mistério ou por um enigma, pois, todos os meus primeiros anúncios se limitavam a uma única palavra *Cadun*, e, ao depois, desvendando o mistério e decifrando o enigma, a explicação ligeira, breve e sugestiva do *Cadun*, fez com as encomendas afluíssem à fábrica e eu tivesse de adoptar providências financeiras para aumentar e desenvolver o que é hoje um colosso—a *Cadun*.

Mas, não é só lá fóra que a publicidade é bem compreendida. Também no norte de Portugal, já se sente o valor da publicidade. Veja-se o folhetim utilitário do «*Primeiro de Janeiro*», sob a direcção inteligente e culta de Raul de Caldevila, em que, nuns pequeninos e sugestivos anúncios, os industriais e comerciantes do Porto, reclamam inteligentemente os seus produtos.

E nós podemos afirmar que é mais fácil obter uma página inteira, do que qualquer daqueles pequeninos quadradinhos, de que dispõe Raul de Caldevila, que, sem favor, é hoje o mais inteligente e culto da publicidade em Portugal.

Há, como dissemos, quem gaste muito dinheiro em reclames. Todos os dias nas ruas, nos jardins, nas praias, os auto falantes massacram os nossos ouvidos, irritam a nossa paciencia, pretendendo reclamar produtos ou estabelecimentos. A propósito de tudo e de nada, publicam-se números únicos, programas que só visam um fim—obter o anúncio.

Ora, os nossos comerciantes e industriais deitam à rua, nessa publicidade, milhares de escudos, que não lhe trazem um centavo de lucro.

Para se fazer publicidade, uma única coisa é preciso: *saber fazer publicidade*. Não basta um anunciando *tudo*, quando por querer anunciar *tudo*, não anuncia *nada*!

E' preciso, para que anúncio atinja os fins que desejamos, que êle não seja um amontoado de palavras, mas que seja redigido com consciência e ciência.

Um ditado antigo, diz: *quem muito*

Ver a 4.ª página

Reunião do curso de 1918 da Escola Normal de Aveiro

Reunindo êste ano, em Aveiro, o curso que se diplomou na Escola Normal da mesma cidade no ano de 1918, convidam-se todos os colegas a dirigirem-se urgentemente a Carlos Aleluia—Aveiro, a-fim-de ser organizada a inscrição e lhes ser indicado o dia e o programa.

Aveiro, 1—8—938.

A COMISSÃO

---

fala pouco acerta... Nós dizemos que muitas palavras juntas não dão ganhos...

Façam os nossos comerciantes e industriais uma publicidade científica, inteligente, persistente, e terão ocasião de verificar a verdade da afirmação de Ford—*a publicidade é a alavanca dos industriais e comerciantes.*

Qualquer empreza industrial e comercial, pára progredir, carece da maior e mais tenaz propaganda.

Mas é necessário saber fazer publicidade. Devemos saber como redigir os nossos anúncios, torná-los sugestivos, porque, publicidade mal feita, equivale a não fazer publicidade alguma.

Lá fóra, no estranjeiro, existem agências especiais de publicidade. Essas agências, com teóricos especializados, estudam a forma mais económica, sugestiva e produtora da publicidade.

Igualmente, as grandes emprezas possuem técnicos para os seus serviços de publicidade, porque, um reclame, um anúncio bem feito não só faz prosperar qualquer empreza, como também lhe pode acarretar a riqueza.

São só verdades o que diz o sr. Eurico de Campos. Mas vá lá convencer a maioria do Comércio e da Indústria a acreditar nelas.

Ainda se lhe publicassem os anúncios de graça...

Porque alguns julgam que o jornal não dá trabalho nem custa dinheiro!

Modos de vêr...

TESTEMUNHO INSUSPEITO

=o=

Um antigo operário comunista, Yvon, publicou, há pouco, um livro, *A U. R. S. S. tal qual é*, obra muito bem documentada sôbre a situação actual da experiência bolchevista russa. O autor, que passou onze anos na Rússia, descreve pormenorizadamente o que é a vida do cidadão soviético, vinte anos depois da revolução. Pode-se afirmar que o seu depoimento é profundamente instrutivo. Assim também o entendeu André Gide, o notável escritor francês que, depois de se ter declarado comunista, teve a coragem de escrever um libelo tremendo contra o que viu na U. R. S. S., onde fôra como *convidado de honra*. De facto, Gide prestou-se a escrever o prefácio do livro de Yvon. Nêsse trabalho encontra-se a seguinte afirmação que, por ser de quem é, vale oiro:

«E' preciso ver as coisas como elas são—escreve Gide. O povo é hoje mais infeliz, na U. R. S. S., do que nunca o foi; mais infeliz e menos livre do que em qualquer outro país.»

Pelo Liceu

O aluno do Liceu de José Estêvão, Amilcar de Lima Gouveia, que o mês passado concluiu o 6.º ano com 15 valores, foi, procedendo concurso (composição em língua inglesa) premiado pelo Conselho Britanico das Relações Exteriores com um livro escrito em inglês e de autor da mesma nacionalidade.

Esta distinção representa uma honra para o aluno e para o Liceu.

* * *

Damos a seguir os nomes dos candidatos do concelho de Aveiro qae fizeram exame de admissão no mês passado:

Alberto Gomes Resende Pires, Alberto Urbano Peres, Alcino da Conceição Pinto, Amadeu de Melo Amador, António Alberto da Maia Ferreira, António Joaquim Alves Moreira, António Luiz Ventura Gamelas, Augusto Marques Henriques, Carlos Augusto Nóbrega da Silva, Cremilde Correia Rito, Fernando Simões Lemos, Gil Rodrigues Santiago, Manuel Alberto Teixeira Lopes, Manuel Capela Ferreira Gordo, Manuel Celestino Figueiredo de Almeida, Maria Alice R. Gonçalves Andias, Maria Emília de Castro Ramos, Maria Fernanda Rangel de Pinho, Maria José Craveiro Valente, Maria Luísa Soares da Costa Ferreira, Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena, Maria Teresa Carvalho Vidal, Mariete Duarte Serra de Almeida e Tito Duarte Pinto Dário,

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

MOVIMENTO DE JULHO

Receita

Saldo do mês anterior..	1.426$40
Recebido do G. Civil...	652$50
Receita dos subscritores.	1.450$50
Soma...	3.529$40

Despeza

Medicamentos para um indigente........	12$50
Distribuido aos pobres..	2.220$50
Soma.....	2.233$00

Saldo para Agosto 1.296$40.

Secção desportiva

Natação

Causou, nesta cidade, certa estranheza, o facto de António Agostinho da Costa, um dos nossos melhores nadadores, ter disputado os campeonatos regionais do Porto, pelo *Infante de Sagres*, depois de ter comparticipado, pelo *Beira-Mar*, nos regionais de Aveiro.

Ao que parece, porém, António Costa não tinha intenção de abandonar a *équipe* aveirense, não se qualificando, sequer, pelo grupo do Porto.

Reconhecendo isso, a *Associação de Natação do Porto*, apressou-se a mandar um comunicado para os jornais, decidindo anular as provas em que o nosso campeão dos 200 metros bruços e 1500 metros livres, conseguiu, para o *Infante Sagres*, um efémero triunfo.

De facto, não existem, que saibamos, regulamentos que permitam a conquista de várias vitórias em campeonatos regionais diferentes, como muitos julgaram acontecer, depois do que se passou com o popular *Meiaia*...

Y.

No Club Recreativo de Verdemilho

O que disse, no acto da sua inauguração, o presidente honorário, Dr. António Lébre

Senhoras e Senhores:

Estamos em festa!

Verdemilho, a linda aldeia, vai celebrar, hoje, em comparticipação com o seu Club, um compromisso de progresso, progresso vitál, que a todos nós interessa e que se estenderá, dentro de normas modernas sim, mas honestas, não sòmente a êste lugar, mas às populações dos lugares circunvisinhos, às aldeias da freguesia, que se queiram acolher à sua sombra amiga e bem-fazeja.

Vai ser colocada, hoje, mais uma pedra, a pedra simbólica, nos ombrais já crescidos desta agremiação que se vai emancipar, que vai viver sem tutela, após árduos trabalhos, que dois anos consumiram.

A graça que nos concederam, de poder vir, hoje, perante vós, senhoras e senhores, falar-vos desta já hoje acarinhada agremiação, é favor, foi permissão que gostosamente aproveitamos, para mais uma vez podermos estar em contácto convôsco, a quem prestamos homenagens e agradecimentos muito sinceros, pelas provas de estima que sempre nos tendes tributado, e ainda não há muito no limiar das portas e sob o tecto desta mesma casa, que será àmanhã o expoente máximo, a alavanca suprema do progresso moral, intelectual e físico dum povo, que deseja avânçar, que tem honrizontes longínquos, que quere trabalhar e que já produz, mas com o pensamento no futuro. Vós nos concedestes, com palavras, pétalas perfumadas, que mãos esguias de gentis meninas espargiram, de mistura com os seus sorrisos, graças que nos penhoraram, mas que fôram àlém do razoável. Enfim; as homenagens foram-nos prestadas e agradecemo-las então; renovamos, hoje, os nossos agradecimentos, mas a nossa dívida, senhoras e senhores, não mais será saldada, a não ser com um eterno reconhecimento.

* * *

Verdemilho, formosa aldeia entre as mais belas, gosa de uma situação previlegiada, como subúrbio de uma cidade e uma vila que lhe ficam cercaninhas; pela utilidade do extenso e regular *plateau* em que assenta; pela formosura e riqueza dos vales que a cercam; pelos seus canais que a põem em comunicação fácil com tôdas as povoações que circundam a grande bacia hidrográfica do Vouga, que é também nossa; pela rêde de estradas que a põem em ligação rápida com os mais importantes centros consumidores do distrito; pela índole dos seus habitantes, cordatos, trabalhadores incansáveis e honestos; pelas suas multiplas aptidões, entre as quais a faceta agrícola lhes é naturalmente peculiar, sabendo arrancar à terra, como nenhum outro povo, a melhor e mais proveitosa das colheitas.

A aglomeração muito especial das suas casas, algumas das quais datam de distantes épocas; as quintas e casas solarengas, brazonadas, com capelas privativas, em que abundam vestígios de fontes custosas, decoradas com azulejos de gosto artístico e lindas côres, que a acção do tempo não destroe, constituem, a par de nomes ilustres do passado, motivos de orgulho e que dão a esta terra de abastança, história e tradição.

Este feixe, êste conglomerado de atributos que Verdemilho encerra, e que sumariamente enumerámos, dão, na verdade, a esta linda e senhoril aldeia, impregnada da graça e dos sorrisos de tôdas vós, senhoras, caraterísticas inconfundíveis, que lhe reservam lugar destacado entre as demais aldeias da beira-mar, permitindo-lhe o gôso duma situação previlegiada.

Sem abordarmos, por agora, a questão do embelezamento e comodidades públicas a que Verdemilho e as demais povoações rurais têm incontestável direito, mas que por circuntâncias várias, anda transviado, delas nos ocuparemos em melhor oportunidade, por tal assunto regional se encontrar fóra do âmbito desta agremiação à qual outros problemas preocupam ou devem preocupar, como sejam as questões de cultura intelectual e fisica, da actual geração, e das que no decorrer dos anos e dos tempos se lhe seguirem.

Não carece esta agremiação para bem singrar, de criar directrizes novas. Antes lhe será suficiente a adopção das seguidas por povos que, mercê dos seus planos de educação física, têm sabido triunfar, de situações as mais críticas, como a Checoeslováquia, que soube vencer, alcançando, ou melhor, realizando esta finalidade básica: formar homens e mulheres de vontade forte, capazes de se dominarem e de se sacrificarem sempre que seja preciso, e que possuam a firmeza e preserverança suficientes, a permitir-lhes a realização dos projectos concebidos. Ensinar-lhes a trabalhar para a sociedade e, no seio desta, colocar essas pessoas em situação de formarem famílias saudaveis e robustas.

Inicialmente, os estatutos do Club que hoje, para receber os melhores aplausos dos seus sócios, pela sua inauguração, vai içar pela primeira vez a sua bandeirá, de sugestivos motivos, em volta da qual prestadas as nossas homenagens e reverências, nos devemos unir, cerrar fileiras e em massas compactas, avançar intrepidamente, para o futuro, estatuiam sòmente a feição recreativa.

Em dia, porém, em que presidiamos a uma linda e animada festa, foi proposto por Abel Costa, que ao objectivo *recreativo* a que o Club se destinava, lhe fôsse atribuida também a feição *Instrucção*.

Quanto a nós, estas duas facêtas inscritas nos estatutos, representam já mérito e têm um alto objectivo, mas não bastam. A elas ter-se-à de juntar esta outra: *Educação física*.

Se aquelas têm por finalidade distrair e educar os espíritos, esta terá como objectivo, desenvolver o corpo humano de forma natural e proporcionada, esforçando-se pela conservação de uma boa saude e vigor físico, em todos os organismos, ainda mesmo nos de idades mais avançadas.

Antes de entrarmos na enumeração, das várias modalidades de actividade a que o Club se deverá entregar, permitam-nos o focarmos, posto que a grandes pinceladas, a história da sua fundação, sem deixar de nos referirmos ao seu rasto já luminoso e brilhante.

Vinte e sete de Setembro de 1935 marca ùma data memorável! o início desta já hoje util e progressiva agremiação. Abel Costa lança a ideia; manda convites para uma reunião, a um grupo selecto de indivíduos, que dão origem, que apadrinham a ideia da formação de um Club. Como preito de homenagem citá-los-emos: Maia do Miguel, João Neves, Inácio Correia, Rodrigues da Silva, Artur Cardoso, Paulo Marabuto, António da Conceição, António de Oliveira, Cesar de Matos, Manuel Pinho, João de Oliveira, Nunes Brandão, Figueira da Costa e Jacinto de Pinho.

Dentre êstes e nesta mesma data, nasce a Comissão Instaladora, da presidência da Maia de Miguel. Esta, entra logo em actividade; faz propaganda para a inscrição de sócios; fixa os quantitativos de joia e cótas e organiza bailes, angariando donativos; encarrega Abel Costa da elaboração dos Estatutos, que lhe sáem da mão já burilados.

Em Janeiro de 1936, reune, pela primeira vez, a Assembleia Geral, para apreciação daquêle documento basilar do Club. E' eleita para êste fim, uma Comissão da presidência do dr. Ernesto Paiva, tendo como cooperadores Reinaldo Canha e Elísio Martins.

Seria morosa a enumeração de todos quantos têm contribuido, com o seu esforço, para o bem nome e progresso do Club; mas não deixaremos de citar os nomes da primeira direcção, da presidência de Maia do Miguel com João Neves, Abel Costa, Marques da Silva, Bartolomeu Ramos e Pereira Caetano. Há um nome que aparece nae comissões do Club, em lugar subalterno, mas que de forma, aparentemente apagada, tem contribuido de maneira destacada, para a vida e progresso desta agremiação. Esse nome, é Manuel Neves Deus. Ele que nos perdôe esta nossa pública inconfidência.

João Neves, tem acção capital na vida do Club, proporcionando melhoramentos na séde do mesmo, sem o que êle não poderia ter alcançado o animador desenvolvimento que se constata e que a sua inauguração oficial são a prova provada.

As sucessivas direcções têm-se esforçado, de maneira mui louvável, pelo progrerso permanente desta colectividade a cujos destinos tem presidido com notável dedicação.

Os sócios e suas famílias tendo compreendido bem o alcance da «Ideia Associativa» têm usufruido as distracções das festas e bailes que as direcções lhes tem proporeionado, a par de outras, com animados bailes, promovidos por iniciativa particujar,

Não é demais frizar que tôdas estas reuniões familiares ou não familiares, têm decorrido sempre com uma ordem e elevação que devem constituir motivo de justo orgulho dos promotores e das direcções, que têm presidido aos destiuos do Club.

E foi, certamente, devido ao bom nome que êle já disfruta, que em Abril último, recebe o honroso convite para se fazer representar numa monifestação folclórica, na cidade de Aveiro, tendo marcado de forma acentuadamente regionalista e com garbo, o seu lugar triunfador, merecendo todos os figurantes, pela gaihardia dos rapazes, graça, frescura e porte gentil das raparigas, e bom gôsto dos seus trajes, os maiores encomios, não podendo ser olvidado nêste momento o nome laureado de Abel Costa, o incansavel organizador e dirigente dessa exibição folclórica.

A propósito desta manifestação de vitalidade e elevado sentido artístico dêste Club, da mocidade, da gente da nossa terra, escreviamos nós de Buenos Aires a Abel Costa, as palavras que nos apraz, hoje, aqui pronunciar:

«Fala-nos, dá-nos notícia a sua carta, de um episódio, duma faceta dessa agremiação que Verdemilho estima, a quem muito quere, que já não dispensa, e nos traz tristonhos de saudade, por só em pensamento dela nos abeirarmos, tão grande é a distância que se assiná-la! Dir-se à que são ainda incertos os passos com que caminha e receosos os vôos com que ensaia as suas asas de adolescente, mas que os factos desmentem, demonstrando à luz clara e redentora de um domingo de Páscoa, que são já reluzentes as suas manifestações de vitalidade, mesmo quando enfrente, em exibições folcloricas, unidades congéneres, de raizes profundas e lenhosas, que só a idade oferece e dá

(*Conclue no próximo n.º*)

* * *

Por lapso, na nossa descrição das festas comemorativas da inauguração do *Club Recreativo Verdemilhense* deixámos de dizer que, tanto o retrato inaugurado do capitão António Lebre como a reunião familiar nocturna, foram da iniciativa duma comissão de alguns sócios admiradores do nosso ilustre e presado amigo.

* * *

Também numa passagem do discurso proferido pelo sr. professor Manuel da Silva Júnior verificámos que saíu esta frase referente a António Lebre: «O seu desprendimento balôfo» em vez de *o seu desprendimento do balôfo*, o que faz sua diferença.

Coisas que acontecem,

ESMALTES "ATLANTIC„

Economia de 40%

Iguais aos melhores estranjeiros para todos os fins

Construcção civil, Aviação, Tintas marítimas, etc.

NO PORTO	EM AVEIRO
Mário Santos	Agência Comercial e Industrial
R. Sá da Bandeira, 304	R. de José Estêvão, 65

Exames

=o=

Obteve plena aprovação no seu exame de admissão ao Liceu a interessante Maria Emília de Castro Ramos, dilecta filha do sr. Anibal Ramos, comerciante local

* * *

Na Universidade de Coimbra também concluiu o 1.º ano da Faculdade de Letras a sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, filha o hábil fotógrafo sr. Manuel Abreu.

* * *

Na Escola de Medicina Veterinária terminou, igualmente, o seu curso, devendo, em breve, entrar na vida prática, o sr. Manuel Amador da Cruz, que já se encontra em descanso nas Ribas (Ilhavo).

O novo veterinário é filho do sr. Vicente Cruz e sobrinho dos nossos amigos Amadeu e Silvério Amador, da importante firma *Testa & Amadores*.

Os nossos parabens estendidos ás famílias.

Frutas da Madeira

=o=

Recebemos do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Madeira um cartaz reclamativo muito interessante e de utilidade.

Agradece-se.

O nosso Arcada-Hotel visto além Atlântico

O *Açoreano Oriental*, que há 104 anos se publica na Ilha de S. Miguel, sendo, por isso, o mais antigo jornal português, inseriu no seu número de 16 do corrente a seguinte crónica do seu director, Ferreira de Almeida, que aqui esteve em Maio e assim se refere à casa onde instalou a Excursão Açoreana:

O *Arcada Hotel*, da cidade de Aveiro, é um modelar estabelecimento hoteleiro que honra sobremaneira aquela linda terra, e uma iniciativa de largo alcance que merecia das entidades respectivas da região um subsídio de manutenção ou, pelo menos, e isenção ou diminuíção de taxas, etc.

E isto porque o *Arcada Hotel* veio suprir na linda cidade das tricanas, uma grande lacuna existente—a falta de um bom Hotel onde se pudesse receber, proporcionando confôrto, aquelas pessoas que um dia se lembrarem de visitar Aveiro.

Sem receio de desmentido, o *Arcada Hotel*, é dos bons estabelecimentos que conheço no Norte de Portugal, pelo menos daqueles em que me tenho hospedado e bem assim aqueles que me têm dado a honra de serem meus companheiros na *Excursão Açoreana*, distinguindo me com a sua boa amizade e dando provas de consideração pelo jornal que tomou a iniciativa de tais realizações, *antes de qualquer outra entidade ou pessoa.*

Os seus quartos são cheios de luz, dando muitos deles para a ria. A sua sala de jantar, decorada com lindíssimos azulejos da *Fábrica Aleluia*, oferece grande confôrto e tudo o mais de harmonia.

O serviço de mesa é excelente e o pessoal tratando com cuidado e distinção a clientela, como tive ocasião de observar.

Pois foi no *Arcada Hotel*, cuja fotografia aqui inserimos muito gostosamente, que em Maio último esteve hospedada a 7.ª Grande Excursão Açoreana a Fátima e Norte de Portugal que, se se não distinguiu pela quantidade—êrro grave para quem quer viajar com comodidade e confôrto—distinguiu-se pela qualidade das distintas pessoas que a compunham e que—tôdas, absolutamente tôdas—estiveram sempre em bons hoteis, rodeadas de atenções e sem atropêlos e arrelias que as pudesse dispôr mal.

*

Honra, pois, o *Arcada Hotel*, a cidade onde está instalado e mais ainda o seu distinto e incansável proprietário, que foi para com os excursionistas da maior gentileza e agradabilidade.

Por nossa parte só favores lhe ficámos a dever, esperando em Maio do próximo ano ter o grato prazer de uma vez mais não só honrarmo-nos em ser seu hóspede, como também em visitar a cidade dos canais, das salinas e das famosas louças da *Vista Alegre*, que tanta impressão me causaram e aos meus distintos companheiros de digressão.

E para finalizar esta despretenciosa crónica, envio aos meus distintos colegas da imprensa aveirense as minhas amistosas saüdações e as do decano da imprensa nacional *Açoreano Oriental*, pela maneira gentil e amável como se referiram à passagem da *Excursão Açoreana* por aquela linda cidade.

Pela parte que nos diz respeito, nada tem que agradecer Ferreira de Almeida aos aveirenses; nós é que lhe agradecemos a vinda a esta cidade; e como promete voltar para o ano pedimos-lhe que não se esqueça porque ainda por cá há muito que vêr...

Termas da Curia

=o=

Em nosso poder o bilhete de livre transito para a época de 1938 que nos foi endereçado e aqui agradecemos, bem como os cumprimentos do sr. Gil de Almeida.

Dr. Dias da Costa Candal

Médico-cirurgião

Clínica geral	Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e residência	Avenida Central
R. do Arco — AVEIRO	(Proximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

FOTOGRAFIA VOUGA

AVEIRO

Uma visita a esta casa impõe-se, pois é a unica que rivalisa em perfeição com as melhores do país.

As ampliações são inexcedíveis. Os cinéfilos são pequenas maravilhas. Retratos-esmalte em diferentes formatos e côres. Retratos para documentos e trabalhos para amadores.

Direcção técnica e artística de Romão Júnior, diplomado pelo E. N. de Belas Artes do Porto.

Rua Manuel Firmino, 30

Arcada Hotel

AVEIRO

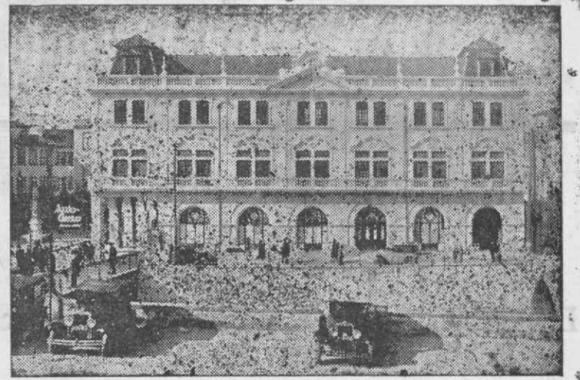
TELEFONE N.º 78

Este magnífico hotel, o único que existe em Aveiro com essa categoria, é dos melhores da província e fica situado no centro da cidade à beira da sua encantadora ria. Possue 40 quartos mobilados com todo o conforto moderno e água corrente, tem casas de banho em todos os andares, aposentos higiénicos, sala de jantar explêndida, cosinha primorosa e vistas surpreendentes para todas as direcções.

No rez-do-chão Café e Pastelaria.

Diárias de 25$00 a 50$00

Para hóspedes permanentes e famílias, preços de harmonia com o tempo de demora.

Recomenda-se tambem pelo serviço de restaurante com pratos regionais

FACHADA DO HOTEL

Telegramas: ***Arcada-Hotel***

Trincheira dum crente

O problema da liberdade

VII

O êrro capital, ou a atitude essencial da inteligência e da consciência do século dezanove, atitude ou êrro, em parte originado pelos excessos da filosofia abstrata do século dezoito, foi precisamente esquecer, abandonar e relegar para longe como nocivos, gastos, atrazados e inferiores; como que já tivessem vivido o seu tempo, efectivado na vida a sua missão intelectual e social e realizado o seu ideal,—os valores espirituais e morais de natureza sobrenatural, cristã e religiosa.

Êstes valores, ao contrário do que pensaram e supunham muitos filósofos, sociólogos, artistas, economistas e políticos, inteligências e sensibilidades indisciplinadas e transviadas dêsses séculos, não são simples princípios de circunstância, mèramente acidentais, momentâneos e transitórios.

O exame profundo, desinteressado e objectivo dos acontecimentos e coisas naturais e humanas, demonstra-nos, ao invés, eloqüentemente, que são valores permanentes, substanciais, princípios de todos os séculos. São valores imortais e eternos para a razão, para o homem e para as sociedades. São valores de sempre.

Fôram os grandes valores morais e espirituais dos séculos anteriores, aos séculos dezanove e dezoito, desde o advento do Cristianismo. Serão os insubstituíveis valores espirituais e morais dos séculos que o mundo e a humanidade terão ainda que viver.

São valores que persistem, que duram, que resistem às mais desapiedadas vicissitudes; que se enraízaram e enraízam ainda tão medularmente na alma humana, que tôdas as tentativas para os expulsar dela, para os sepultar no coval ilimitado da história e do esquecimento, têm sido infrutíferas, inúteis e coroadas de insucesso.

E, estamos convictos, que assim o continuarão a ser, no desenrolar sem fim, do tempo, da história e da vida.

* * *

Está provado por milhares de razões e de factos, que a alma humana tem necessidade e sêde de infinito, de absoluto, de divino e de Deus. E, sem o divino, sem o transcendente, sem Deus, não existem verdadeiros princípios espirituais e morais. Sem Deus, não há, fóra da alma humana, o verdadeiro paradigma de perfeição, de beleza, de verdade, de justiça, de bem, de amor e de solidariedade, para que ela, inquietamente, possa modelar por êle, todos os seus pensamentos e sentimentos e pautar tôdas as suas obras e actos.

Sem Deus, o homem, as sociedades e as nações, assim como a inteligência, o sentimento e as acções, são susceptíveis de descer a escala das mais abomináveis degradações.

Com Deus, a espécie humana, não ascenderá à pureza de açucêna que aureóla o anjo, nem à plenitude espiritual e moral que irradia do santo, mas torna-a indubitàvelmente melhor, mais justa, mais conscienciosa, mais moderada e pacífica, mais rigorosa e profundamente humana.

O homem, no geral, em comunidade, nunca perde a sua qualidade de ser material; nunca se absolve e liberta do pecado, da imoralidade, do egoismo, das más paixões, da mácula da imperfeição e da injustiça. E' próprio da sua condição natural, material e mortal assim ser.

Mas se tiver, dentro da alma, a estruturá-la e a formá-la, o quadro dos verdadeiros valores espirituais e morais, inspirados pela suprema sabedoria divina; se êsses valores constituíram a tessitura, a gama e a trama da sua cultura, do seu pensamento, da sua educação, da sua inteligência e da sua consciência, êle é capaz de todos os actos que engrandecem e nobilitam a espécie e de alcançar a dignidade, a liberdade e a responsabilidade da pessoa humana, evitando cair no precipício da animalidade e de transpôr os degraus do mais desenfreado e condenado materialismo.

Seria possível suceder na Rússia, a feroz hecatombe comunista, se os princípios intelectuais, económicos, sociais e políticos do sistema de ideias do marxismo; do materialismo económico; do materialismo histórico, prolongamento do idealismo naturalista da Revolução Francesa, se, repetimos, não fôssem diametralmente opostos ao espiritualismo cristão, às verdades espirituais e morais vasadas na realidade e na certeza de Deus?

O mesmo, poderia acontecer na Espanha vermelha?

Não, positivamente que não!

J. Carreira

N. da R.—Sendo a doutrina destas crónicas da exclusiva responsabilidade do seu autor, esperamos que, de futuro, não nos obriguem a repetir o que, de há muito, se acha esclarecido.

Necrologia

Em casa de sua filha e genro, a sr.ª D. Izaura Amador e Melo e Amadeu Amador, pertencente à firma desta cidade, *Testa & Amadores*, deixou ante-ontem de existir a sr.ª D. Emília Adelaide Amador e Melo, viúva, de 76 anos, e que há muito vinha sofrendo do fígado sem esperanças de restabelecimento a-pezar-dos cuidados com que era tratada.

O seu cadáver foi ontem de tarde transportado para Eirol, visto ser natural da Ponte da Rata e ali possuír jazigo.

A tôda a família enlutada, mas especialmente a o b o m amigo Amadeu Amador e esposa, as nossas condolências.

* * *

No hospital onde se encontrava em tratamento, finou-se terça-feira, Manuel Duarte Júnior, de 67 anos, do próximo lugar de Quinta do Gato. Era casado e deixa 6 filhos

* * *

Tambem faleceu na penultima sexta-feira, Sofia Amélia dos Santos, que há muito se achava doente.

Contava 58 anos e deixa viúvo o snr. Manuel da Rocha.

O TEMPO

Previsões de 14 a 20 de Agosto

Meteorologia

Oscilação barométrica geral— Depois de oscijar, bruscamente, em 15, continua a descida barométrica, iniciando, em 19, uma subida fortemente acentuada.

Datas de novos ciclones—Em 15 e 19.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 15 e 19.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste periodo, se apresente, por vezes, ventoso, devendo notar-se alguns nevoeiros, principalmente em 18.

Tempo no estrangeiro— Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Polónia e no Japão.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante, com tendência para subir no final do período.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 14 e 18.

Setúbal, 10 de Agosto de 1938.

A. CARVALHO SERRA

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Espumantes Naturais

Neto Costa

Estância de Repouso

Em Santa Cruz da Trapa, linda aldeia do Lafões, situada no sopé do monte, a 400 metros de altitude, perto das Termas de S. Pedro do Sul e servida pela carreira Viseu-Porto, encontram as pessoas ciosas de bom ar e repouso uma pensão excelente, moderna e confortável a preços módicos.

NÃO RECEBE DOENTES CONTAGIOSOS

Dirijam-se à "PENSÃO SANTA CRUZ,,

O PROPRIETÁRIO

J. ALMEIDA BARROS

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito na comarca; no dia 15, o sr. António de Almeida; em 16, a menina Maria Urania de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; em 18, a sr.ª D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca, prendada filha do sr. António da Fonseca, e os srs. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras, e António Calheiros, gerente da filial da Vacuum Oil Company do Porto; e em 19. os srs. dr. José Vieira Gamelas, hábil clínico, e Fernando Bessa, professor oficial.

Casamentos

Em Oakland (Califórnia) realisou-se, em 17 de Julho, na igreja portuguesa de S. José, o consórcio de miss Helena Filipe, prendada filha do nosso amigo e antigo assinante, sr. José Filipe e de sua esposa, m.me Maria Filipe, que na região onde habitam, gosam de gerais simpatias, com o sr. Manuel R. Costa, filho único do sr. António Costa, residente em S. Leandro.

Apadrinharam o acto mr. Al-Clifford e sua esposa e serviram de damas de honor as meninas Silvina Silva e Maria Polónia, que eram acompanhadas por Raúl Lyra e Lourenço Rafael.

A noiva trajava um rico vestido de setim branco com longa cauda e véu, sobraçando um mimoso bouquet of gardenias and lilias-of-the-val-ley; as damas de honor apresentavam-se: uma, de vestido côr de rosa de marquesette, e a outra, de verde-claro, tambem de marquesette.

A cerimónia efectuou-se pelas 16 horas, entrando a noiva, pelo braço do pai, na igreja, que ostentava caprichosa ornamentação, e acompanhada ainda pela mãi, trajando vestido de setim preto, e pelos padrinhos. Assistiram centenares de pessoas, que, à saída do templo, cobriram os noivos de flores.

Os numerosos carros que estacionavam em volta da igreja formaram um extenso cortejo até à residência dos pais da noiva, onde se efectuou um lauto banquete seguido de brilhante recepção e baile no S. E. I. Flor da Mocidade, em North Oakland, prolongado por a noite dentro.

Na corbeille, inúmeras, variadas e riquíssimas prendas a enchiam, tendo os noivos, antes de partirem para o sul da Califórnia, onde fôram passar a lua de mel, agradecido ao microfone tôdas as manifestações de que os tornaram alvo, pois é convicção das pessoas mais antigas de Oakland que nunca ali se realizou um casamento com tanta pompa e brilho.

Os pais da noiva são do concelho de Aveiro, tendo nascido na Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, donde se acham auzentes há bastantes anos, já. E Maria Filipe é aquela distinta amadora de teatro a quem rodeiam as maiores simpatias pois, agora, tôdas as semanas entretem a audiência num dos programas radiofónicos portugueses, estando sempre pronta a auxiliar qualquer iniciativas que tendam a elevar o nome do seu país, como por diferentes vezes temos noticiado para conhecimento dos leitores do Democrata.

Com os nossos parabéns aos pais de m.me Helena, incluímos o desejo de que esta e o eleito do seu coração encontrem, juntos, a felicidade que, decerto, os há-de bafejar pelas qualidades que reúnem, pelo amor que se consagram, pelos dotes morais que os aproximou.

Praias e Termas

Com suas famílias veraneiam: na Costa Nova, a sr.ª D. Maria Melo e Costa, distinta professora, e os srs. Arnaldo Estrela dos Santos, Firmino Picado e António dos Santos Victor; e na praia do Farol, o sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil de Viseu.

—Depois de ter assistido, em Lisboa, à reunião do seu curso, seguiu para as Caldas da Felgueira, onde se encontra a fazer uso das águas, o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, chefe da secção dos Serviços Electrotécnicos de Aveiro.

Partidas e Chegadas

A-fim-de freqüentar a Escola de Oficiais Milicianos seguiu para Mafra o sr. Eduardo Ribeiro da Cunha, aspirante de Finanças em Valença.

—Encontra-se entre nós a passar alguns dias, o sr. Nuno Meireles, residente no Porto.

O peregrino

—o—

Depois duma longa caminhada a pé, por terras lusas e de Espanha, chegou, de perfeita saude, á Fonte Nova, onde habita, o peregrino Amandio Ferreira Felix, a quem só falta ir a Roma vêr o Papa, sua antiga aspiração.

Teve uma afectuosa recepção no bairro, cujos moradores se teem delciado com as descrições das suas viagens pedestres.

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

Doenças da bôca e dentes

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

AVEIRO

Lampadas electricas

"Philips,, "Lumiar,,

e outras marcas desde **3$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

Correspondencias

Eixo, 9

Com 71 anos de idade faleceu o sr. João Marques da Silva, de Alaquela, mais conhecido por *João Tenente*.

Pesames aos seus.

—Emcontra-se entre nós a passar algum tempo, o distinto oficial da Armada, sr. Almirante Jaime Afreixo.

Cumprimentamo-lo.

—Também aqui chegou hoje, acompanhado de sus família, o nosso presado amigo sr. dr. Alfredo Coelho do Magalhães, director e professor do Instituto Superior do Comércio, do Porto.

—Deve realisar-se no dia 28 do corrente a festa do S. Coração de Jesus, da qual fará parte a comunhão solene às crianças.

Assistirá a Banda Eixense.

C.

Mamodeiro, 11

Por uma questão futil foi barbaramente agredido pelo cunhado e família, o jornaleiro José da Costa Ferrão que na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, expressamente requisitada para êsse fim, recolheu ao hospital dessa cidade.

O autor da proeza, de nome António Marques, também jornaleiro, que fugira, ainda não foi capturado.

C.

Esgueira, 10

Estão quási concluídos os trabalhos respeitantes à construção do campo de *basket-ball* que, como dissemos, fica situado na Alameda 31 de Janeiro

Dizem-nos que deve ser um dos melhores do distrito e que os treinos do nosso grupo vão principiar dentro em breve.

—A Junta de Freguesia mandou reparar a Fonte do Olho d'Água como era de necessidade.

—Também carece duma grande reparação a estrada que vai dar ao Esteiro, repetimos.

Chegando o inverno não sabemos o que será.

—Concluíu o 1.º ano de medicina na Universidade de Coimbra o estudante Augusto Henriques Pinheiro, filho do nosso amigo Luís A. H. Pinheiro, professor nesta localidade.

Os nossos parabéns.

—Faleceu aqui, na última semana, o sr. José Coelho Onofre, viuvo, de 64 anos e cujo funeral foi bastante concorrido.

Aos doridos, especialmente a seus filhos e sua dedicada irmã Laura, as nossa sentidas condolências.

—Consorciou-se no domingo com a simpática menina Emília Ferreira da Silva, o nosso amigo José Marques, servindo de padrinhos a sr.ª D. Adriana Abrantes Serra e o sr. Francisco Simões da Silva.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

—Tendo chegado da capital foi veranear, com a família, para Espinho, o sr. José Tavares da Silva.

—Também já aqui se encontra com sua esposa em férias, o sr. dr. Anselmo Taborda, juiz de Direito em Mafra.

C.

CASA

Aluga-se, acabada de construír, com água encanada, quarto de banho, janelas nas quatro faces, óptimas vistas, localizada nas *Pombinhas*, junto ao prédio do sr. dr. António de Pinho.

Tratar com António Gamelas Vieira, Rua de S. Sebastião—Aveiro.

Vendem-se terrenos

no antigo campo de S. Domingos, em talhões.

Falar com o proprietário.

A' LAVOURA

Prosseguindo na orientação já seguida em anos anteriores comunica-se a tôdos os lavradores que semeiem cereais praganosos de sequeiro que nos locais e datas abaixo designadas terão à sua disposição, para utilisação gratuita, crivos calibradores e seleccionadores de sementes. Dada a vantagem, indispensabilidade mesmo, de só se empregarem bôas sementes—penhor de colheitas fartas e abundantes e tendo ainda em conta que apesar de erguidos e limpos, os trigos e outros cereais nem sempre estão (sem serem calibrados) em condições de semear; e ponderando ainda a perfeição de trabalho dos crivos calibradores que esta Brigada põe à disposição da lavoura, ninguém deve deixar de utilisar o trabalho das ditas máquinas, que, para tal, estarão nos pontos seguintes da área desta Brigada no concelho de Aveiro:

Oliveirinha—Francelina Lopes Vieira, Agosto 15 a 19; *Póvoa do Valado*—José Mostardinha, Agosto 15 a 19; *Quintãs*—João Simões da Rocha, Agosto 15 a 22; *Bonsucesso*—Manuel dos Santos Madail, Agosto 20 a 26; *S. Bernardo*—António da Cruz Pericão, Agosto 20 a 25; *Requeixo*—Diamantino Simões Jorge, Agosto 23 a 25; *Quinta do Picado*—Carlos Tavares Lebre, Agosto 26 a Set.º 1; *Verdemilho*—Manuel Nunes de Paiva, Agosto 27 a Set.º 2; *Arada*—Elias Filipe, Agosto 27 a Set.º 2; *Cacia*—Joaquim Eusébio Pereira, Setembro 20 a 24; *Aveiro*—Séde da Brigada, Setembro 20 em diante, onde se prestam quaisquer outros informes.

Aveiro, 25 de Julho de 1938.

O ENGENHEIRO AGRÓNOMO CHEFE DA BRIGADA

a) *António de Azevedo Coutinho Lobo Alves*

Manutenção Militar

Delegação em Aveiro

Anúncio

Recebem-se propostas por escrito, até 20 do corrente, para o fornecimento de géneros e combustível necessários para o rancho das praças dos Regimentos de Cavalaria n.º 8 e de Infantaria n.º 19, dos mêses de Setembro e Outubro do corrente ano.

Aveiro, 10 de Agosto de 1938.

O DELEGADO,

Adriano de Carvalho

Prevenção

A «Canalisadora Aveirense» de Elias Ribeiro da Silva, Avenida Bento de Moura—Telef. 217

Elias Ribeiro da Silva, ex-gerente da *Casa Higiénica*, da Rua do Carmo, n.º 17, comunica por este meio ao comércio e ao público, em geral, que abriu um nero (casa da antiga Confeitaria Gamelas) deixando por isso de ter qualquer responsabilidade com a referida casa. Mais se responsabiliza pelos seus trabalhos concernentes à sua arte como pelas transacções que desde 24 de Junho p. p. lhe digam respeito.

Garantia e seriedade é o lema da nova firma.

Aveiro, 26-Julho-938.

Elias Ribeiro da Silva

Körting

A marca da mais alta categoria internacional continuando na vanguarda da Técnica da T. S. F.

Os receptores "Körting„ não são simplesmente aparelhos de T. S. F.: são verdadeiros instrumentos musicais de inegualável beleza sonora

O nome "Körting„ só por si é uma garantia

Os produtos "Körting„ são de fama mundial

Em Aveiro presta todos os esclarecimentos: GERVASIO ALELUIA na AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Clínica Médica e Cirurgica

Dr. Humberto Leitão

Consultório: RUA DIREITA, 70—1.º (Junto à Livraria Vieira da Cunha)

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 19 horas

Residência: RUA DO RATO (Chamadas a qualquer hora)

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,51

Dr. António M. de Oliveira Alves

Especialista de doenças das vias urinárias

Consultas todos os domingos das 11 horas em diante no consultório do Dr. Eugénio Couceiro

RUA COIMBRA (Por cima da Farmácia Brito)

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA DE MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito: Francisco Casimiro da Silva

Móveis ‖ Estôfos ‖ Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

«A minha pele estava amarela, escura e estragada. Apresentava desagradaveis pontos negros, grosseiras peliculas e poros dilatados em volta do nariz, do queixo e da testa. Hoje, a minha pele macia, branca e aveludada e a minha tez encantadora fazem a inveja e a admiração de toda a gente».

Toda a mulher pode presentemente branquear, amaciar e embelezar facilmente a pele fazendo o simples uso, todos os dias, do Creme Tokalon alimento para a pele, côr branca (não gorduroso). Este contém agora creme fresco e azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam a pele. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas da pele, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros de tal maneira que desaparecem, branqueia e amacia a pele mais escura e sêca. Mantem a epiderme mais sêca, frêsca e com uma leve humidade, mas isenta de gordura. Convém igualmente a uma pele oleosa.

O Creme Tokalon, Alimento para a Pele, (côr branca), torna, em 3 dias, a pele duma beleza e dum frescôr novos e indescritiveis—e isto duma maneira impossivel de obter de forma diversa. Se a sua pele está enrugada e velha, deverá empregar tambem o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, (côr de rosa à noite, antes de se deitar. Ele alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sono.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se à Agencia Tokalon, 88 — Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

' venda em Aveiro: **JARDIM DAS MODAS**

Rua Coimbra (Antiga Costeira)

Farmácia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras

---

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto e professora inscrita no mesmo Conservatório, lecciona solfejo, piano, acúslica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Terreno para construção de prédios, próximo à Estação dos Caminhos de Ferro

Vende-se todo ou em partes uma porção de terreno que margina a nova rua que liga a Avenida Central com a Rua Candido dos Reis.

Tratar com Eduardo Pinho das Neves, R. João Mendonça — Aveiro

---

Vende-se

propriedade de bom rendimento, situada na parte central da cidade, que consta de um prédio composto de loja e 1.º andar, diversas casas terreas e terras lavradias.

Qualquer esclarecimento pode ser dado pelo gerente do Banco Nacional Ultramarino, na filial desta cidade.

«A Crisolita»

Manuel Velho

R. Gustavo F. Pinto Basto (Próximo à Adega Social)

Mercearias, sementes de hortaliça, vidraça, pregos, artigos de caça, polirines para limpar metais, apanha môscas, trigo para matar ratos e muitos outros artigos Na **Crisolita** vendem se e consertam-se máquinas de cosinha e candieiros da Vacuum

---

Vende-se o prédio onde está instalada a oficina de reparação de Albino de Oliveira Dias, no Largo Conselheiro Queiroz.

Nesta Redacção se informa.

Taboleiro de prata

Vende-se só pelo pêso—3.565 gr.—com o comprimento de 0,65 e largura 0,45—esc. 1.782$50.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

"Fiat„ modêlo 509

Vende-se em optimo estado.

Tratar na *Garage Trindade, Filhos*, ou com Manuel Ramires Fernandes — Aveiro.

A's Repartições do Estado

Lâmpadas **«Lumiar»** marcadas com P. E. (Património do Estado) vendem-se na casa

RICARDO M. DA COSTA

RUA DA CORREDOURA

(Telefone 111)

CASA

Aluga se em S. Bernardo, tendo 5 divisões, quintal, pôço e tanque Dirigir a António Caçola.

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 às 12 h.

Praça do Comércio (Nos Arcos)

AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

A FECHAR

A dona de casa, ajustando uma criada:

—E porque saíu da casa onde estava?

—Porque o patrão me deu um beijo.

—Está bem. E você não gostou?

—Eu cá, por mim, não me importei; mas a senhora é tão exquisita...

Dentista Soares

Clínica dentaria — Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO